

política

Lula é reeleito presidente do Brasil

Presidente virou a eleição no segundo turno, feito obtido por um candidato pela primeira vez desde a redemocratização



Por volta das 21h10min, com mais de 99% das urnas apuradas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) declarou Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reeleito para mais um mandato à frente da Presidência da República. O petista alcançou 51,79% dos votos válidos até as 22h54min, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro (PL). O petista assumirá o seu quarto mandato à frente do Palácio do Planalto a partir de 5 de janeiro de 2027.

A abstenção no segundo turno chegou a 19,21%, e o número de brancos foi de 1,12% e o de nulos 2,12%, respectivamente.

Essa foi a primeira vez, desde a redemocratização, que um candidato que havia perdido no primeiro turno conseguiu virar na segunda etapa das eleições. No primeiro turno, Flávio terminou à frente, com 47,03% dos votos e Lula obteve 45,16%.

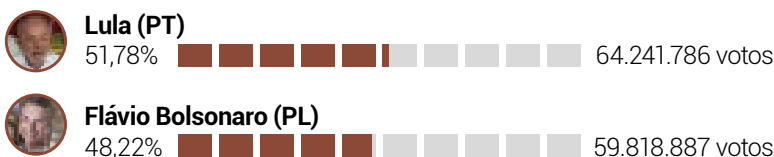
A virada de Lula (PT) sobre Flávio Bolsonaro (PL), que parecia improvável até as vésperas do segundo turno, é mais uma proeza de um político que se acostumou a acumular feitos históricos. Foi o primeiro operário a virar presidente da República e a ser eleito depois de um período na cadeia, e primeiro a vencer o ocupante do cargo (Jair Bolsonaro, em 2022).

A reversão do resultado amplian-do ao mesmo tempo duas marcas conquistadas por Lula na eleição passada: o potencial recorde de votos absolutos e a condição de único a ser eleito presidente quatro vezes. Ao final do quarto mandato, completará 16 anos no poder, estendendo a condição que já detém



Lula que votou em São Bernardo do Campo pela manhã, assumirá o quarto mandato em 5 de janeiro de 2027

Resultado da Votação Presidencial (2º Turno)



- **Seções totalizadas:** 99,98% (499.148 de um total de 499.248).
- **Votos válidos:** 96,76% (124.060.673 votos).
- **Votos em branco:** 1,12% (1.430.272 votos).
- **Votos nulos:** 2,12%. [1]

de segundo com mais tempo no cargo, atrás somente de Getúlio Vargas, que governou por 18 anos e seis meses, em dois períodos diferentes (1930-1945 e 1951-1954).

Lula é o presidente que governou por mais tempo o País sob a democra-

cia, escolhido pelos brasileiros. Em se tratando de Lula, é arriscado cravar, mas é muito provável que seja o seu último mandato. Aos 80 anos, quase 81, que completará na quarta-feira, terá 85 ao final da nova gestão, em 2030. Como foi reeleito, não poderá concorrer

novamente daqui a quatro anos. Segurança Nacional.

A trajetória de Lula como presidente foi precedida por três tentativas frustradas de chegar ao Planalto. Na primeira, em 1989 perdeu para Fernando Collor (PRN) no segundo turno; em 1994 e 1998, foi derrotado por Fernando Henrique Cardoso (PSDB) no primeiro turno.

Em 2002, a estratégia de ampliar alianças, escolhendo o empresário José Alencar (PL) como vice; acalmar o mercado, com a publicação da Carta ao Povo Brasileiro -pela qual se comprometeu a honrar contratos e equilibrar as contas públicas. Com 52,8 milhões de votos (61,3%), venceu José Serra (PSDB) no segundo turno. Lula elegeu o combate à fome como prioridade e lançou o programa Fome Zero, em-

brão do Bolsa Família. Na economia, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, manteve a política da era FHC, baseada no chamado tripé macroeconômico (metas de inflação, austeridade fiscal e câmbio flutuante). O final do primeiro mandato foi abalado pelo escândalo do mensalão, que derrubou o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu.

Lula recuperou a popularidade e se reelegeu em 2006, ao vencer Geraldo Alckmin (PSDB) no segundo turno. Seu segundo mandato foi marcado por grandes obras de infraestrutura e forte crescimento (média de 4,6%/ano). Em 2010, ao final do mandato, Lula teve índices de aprovação acima de 80% (Datafolha, 83%; Ibope, 87%), recorde histórico para um presidente.

Fez a sucessora, a ministra Dilma Rousseff, reeleita em 2014, que sofreria impeachment, com o vice Michel Temer assumindo o cargo. Alvo da Operação Lava Jato, Lula foi condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro e preso por ordem do juiz Sergio Moro quando liderava as pesquisas para a eleição de 2018. Passou 580 dias preso até ter suas condenações anuladas pelo STF.

Solto em novembro de 2019, foi eleito presidente pela terceira vez em 2022, ao derrotar Jair Bolsonaro por 50,9% a 49,1%, a margem mais estreita da história.

Em seu terceiro mandato, teve como bandeira a reconstrução de País. A pobreza e a fome diminuíram, e a renda e o emprego melhoraram. Por outro lado, a dívida pública e os juros aumentaram, pressionando as contas do governo. E entre os feitos da gestão, conseguiu aprovar no Congresso a isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil e o fim da escala de trabalho 6 x 1.

Eleitores de Lula celebram a conquista em Porto Alegre

Bolívar Cavalier
bolivarc@jornaldocomercio.com.br

Tão logo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou a vitória matemática do presidente Lula sobre Flávio Bolsonaro, eleitores do petista começaram a celebrar a vitória, ocupando as ruas do bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.

Apoiadores de Lula se concentraram no Largo Zumbi dos Palmares para acompanhar a apuração de votos. Com a confirmação da vitória, os eleitores começaram a cantar músicas de apoio ao presi-

dente reeleito.

Este será o quarto mandato presidencial de Lula. Ele governou o País de 2003 a 2010, e depois de 2023 a 2026, no atual mandato, e deverá continuar como chefe do executivo federal até 2030.

Esta é a primeira vez desde que as eleições presidenciais foram retomadas após o fim da ditadura militar, em 1989, que o candidato que ficou atrás no primeiro turno ganhou na segunda etapa. No primeiro turno, Flávio teve 47,03% dos votos válidos, contra 45,16%.

Presidente diz que governará para todos os brasileiros

Fernanda Crancio
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

Em sua primeira manifestação após ter sido reeleito, feita de um hotel em São Paulo, às 22h18min, ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), da primeira-dama Janja e de lideranças do PT e de legendas aliadas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou a menor abstenção e o menor número de votos nulos registrados em uma eleição no Brasil.

Lula fez questão de agradecer aos coordenadores de campanha e aos partidos políticos que se integraram à campanha vitoriosa e fez

também um destaque especial ao “povo brasileiro”.

“Agradeço ao povo brasileiro, à generosidade do eleitor que foi comigo e à juventude brasileira que foi às ruas defender a democracia, e às pessoas idosas e aos doentes que foram votar, muitas vezes levados por suas famílias. Quero fazer um agradecimento à sociedade como um todo”, disse.

Ele também fez menção ao acirramento dos crimes digitais ao longo do pleito e disse que “vamos ter de regular” as redes sociais. “Crime digital tem que ser tratado como crime na vida real”, destacou, afirmando ainda que “esta

eleição foi uma derrota do negacionismo”. Disse também que mudará o jeito de governar, que a gestão terá maior participação popular e que as redes digitais terão maior papel em seu governo.

O presidente lembrou que nunca ganhou uma eleição no primeiro turno, mas reiterou que nunca perdeu em um segundo turno, e apontou que a partir de agora, reeleito, não tem mais adversários, e que governará para todos os brasileiros. “Eu, mais uma vez, quero dizer para vocês, que, na medida que a gente ganha as eleições, não temos mais adversários. Vou governar para todos os brasileiros”.